

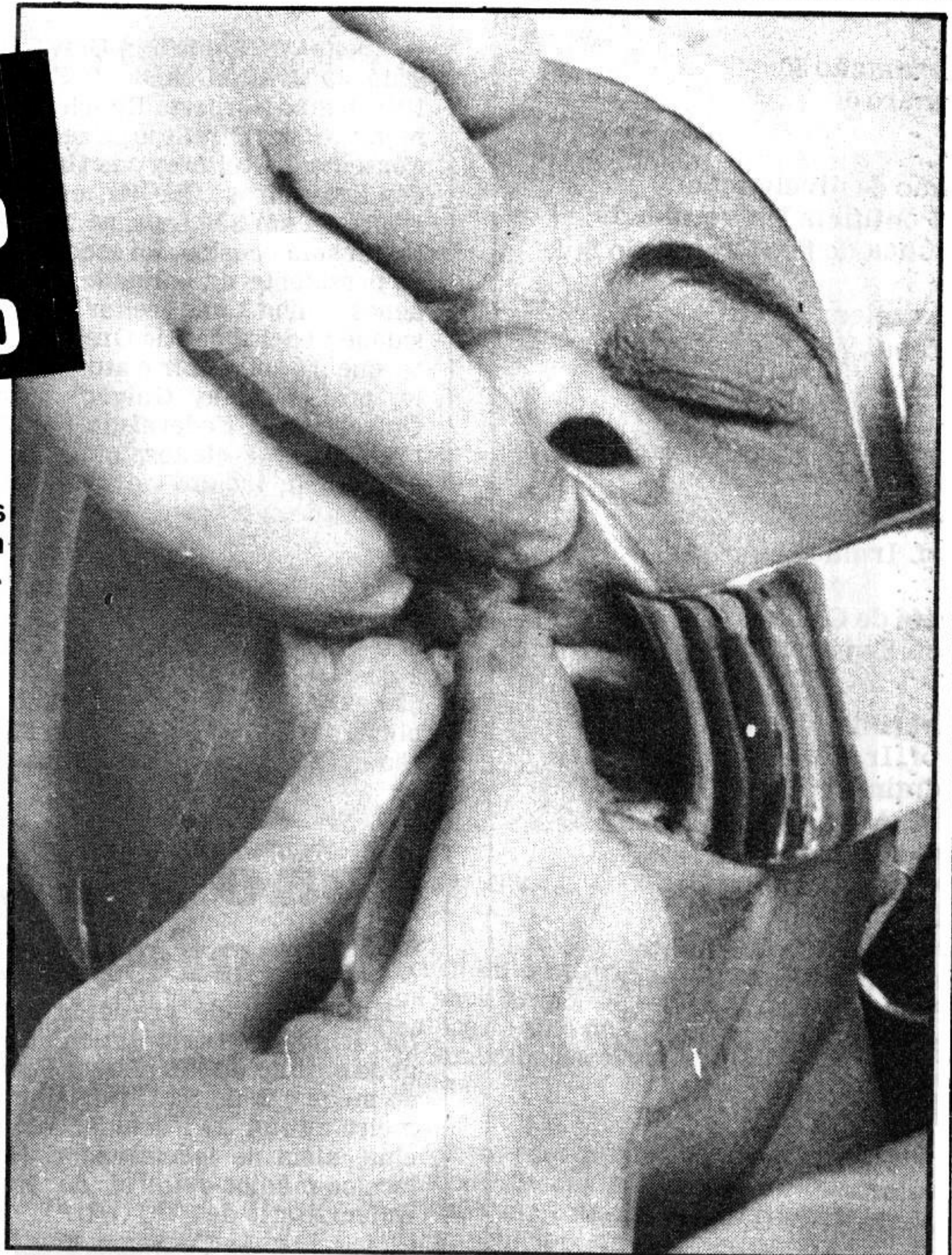
**Credenciado
pós-graduação
em Odonto**

Alunos saem mestres
em Cirurgia e Traumatologia
Buco-Maxilo-Facial.

**Atendimento
psicológico.**



Irmão Hermes Pandolfo
dirige a Divisão de
Assistência e Aconselhamento.



**Sugestão: ensino
superior gratuito.**

Cinco professores desta Universidade, todos com cargo de direção, elaboraram um projeto que permite instituir o ensino superior gratuito no Brasil, com o governo subvencionando as instituições particulares. Basta que todos sejam iguais perante o imposto de renda.

PUC/RS.

Informação 80
Número 6

Órgão de divulgação
da Pontifícia Universidade
Católica do Rio Grande do Sul.

Chanceler:
Cardeal Vicente Scherer

Reitor:
Prof. Ir. Norberto Rauch

Vice-reitor:
Prof. Irmão Liberato

Chefe de Gabinete da Reitoria:
Prof. Eurico Saldanha de Lemos

Superintendentes:
Prof. Ir. José Pasin
(Administração),
Prof. Alfredo Steinbruch
(Acadêmico),
Prof. Ildo Candioto
(Comunitário),
Prof. Ir. Elvo Clemente
(Pesquisa e Pós-Graduação),
e Prof. Ir. Faustino João
(Extensão Universitária).

Editado pelo
Centro de Informação

Diretor:
Antônio F. de O. Gonzalez

Editor:
Tibério Vargas Ramos

Diagramação:
Anibal Bendati

Fotografia:
Aná Maria Toledo

Redatores:
T.V.R. e Zélia Pereira da Silva

Relações Públicas:
Helaine Abreu Rosa Roscoe

Este jornal foi impresso na



ZERO HORA

EDITORA JORNALÍSTICA S.A.

Rauch eleito membro do Conselho de Reitores.

O reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Irmão Norberto Rauch, foi eleito membro do Diretório Executivo do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), em reunião realizada em São Luiz, no Maranhão. Na mesma ocasião, foi escolhido o novo presidente da entidade, prof. Diógenes Cunha Lima, reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que irá substituir o atual presidente, prof. Derblay Galvão, reitor da Universidade Federal de Santa Maria. Os novos eleitos tomarão posse apenas em janeiro de 1981 para um período de dois anos.

No encontro de São Luiz participaram aproximadamente 150 pessoas, entre reitores, secretários de estado e assessores das secretarias de educação. "O principal tema debatido — explicou o reitor da PUC — foi a integração do ensino de 1º e 2º graus com a

Universidade. Foram apresentados diversos enfoques, depois submetidos à discussão. Entre eles, a necessidade de formação de pessoal docente para todos os níveis da universidade, especialmente para a Faculdade de Educação; o ensino profissionalizante e seus problemas no atual sistema educativo; considerações fundamentais em relação a todo o sistema de educação, questionando que tipo de pessoas e para que tipo de sociedade devemos educar".

Concluída a reunião do CRUB, o Irmão Norberto Rauch seguiu para o campus avançado da PUC-RS, no Alto Solimões, Amazonas. Lá fez uma avaliação de todos os programas e projetos em execução na Amazônia, constatando que "de modo geral o trabalho está bem estruturado, especialmente nas áreas de saúde, educação e alimentação".

João Satt, "Professor Emérito".

Em solenidade presidida pelo reitor, Irmão Norberto Rauch, foi outorgado o título de "Professor Emérito" ao médico João Satt, fundador e primeiro diretor da Faculdade de Medicina, além de incentivador do setor técnico-médico-cultural do Hospital Universitário da PUC (HUP).



Satt agradeceu o título, que considerou como um "coroamento" a sua vida.

A saudação ao homenageado esteve a cargo do superintendente de Pesquisa e Pós-Graduação, Irmão Elvo Clemente, que exaltou o trabalho realizado por Satt na estruturação da Faculdade de Medicina, onde, por seis anos,

atuou na sua direção, obtendo, junto ao governo do Japão, a instalação do único Instituto de Geriatria brasileiro.

Agradecendo, João Satt disse que o recebimento do título servia como "coroamento de minha existência, dentro de um plano de vida decidido ao serviço". Ao mesmo tempo, lembrou as atividades exercidas, ressaltando que "o mais importante é bem comum".

Diversas autoridades estiveram presentes ao ato, como o vice-reitor, Irmão Liberato, um representante do Governo do Estado, diretores de unidades e superintendentes. Familiares do agraciado também compareceram.

Roque Maria:
descerrou
a placa em
memória
de seu irmão.



Pujol: autor da iniciativa.



Rauch discursou
em nome da Congregação Marista.

Homenagem da cidade ao educador: Rua Irmão José Otão.

“Rua Irmão José Otão, educador marista, reitor da PUCRS” — com esses dizeres foi descerrada a placa, pelo irmão do antigo reitor da Pontifícia Universidade Católica, Ir. Roque Maria, numa homenagem da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

A rua Irmão José Otão fica no prolongamento da Vasco da Gama, entre a Santo Antônio e a Sarmiento Leite e, o projeto de lei, aprovado pela Câmara Municipal e sancionado pelo prefeito Guilherme Socias Villela, é de au-

toria de Reginaldo Pujol. Segundo o vereador, esta foi uma homenagem prestada pela cidade ao professor e reitor da PUC por 24 anos. O secretário de Obras e Viação, João Dib, falou em nome do Executivo Municipal, enaltecendo os feitos do Irmão Otão, “um homem que deu tudo de si, sem pensar em si mesmo”.

Agradecendo em nome da PUC, o reitor Irmão Norberto Rauch disse que “sendo a rua um bem social, ao receber um nome deseja-se lembrar alguém como um exemplo a todos e

creio ter sido esse o espírito dos vereadores ao aprovar essa homenagem”. O reitor também acrescentou que aquele local foi o berço da PUC, onde o Irmão Otão passou parte de sua vida como professor e reitor.

A inauguração, que coincidiu com o 25º aniversário de beatificação do padre Marcelino Champagnat, fundador da Congregação Marista, contou com a presença de diversas autoridades e representantes da Universidade, além de alunos e colaboradores.

Simpósio vai debater a Revolução de 1930.



Pedrinho Guareschi e Tereza Noronha.

O assistente social diante da realidade.

Com o objetivo de chamar a atenção para a profissão do assistente social, qualificada como "desconhecida e desvalorizada", o Diretório Acadêmico da Faculdade de Serviço Social promoveu, em maio, a "Semana do Assistente Social". Através de palestras, debates e projeção de filme, o conclave apresentou a realidade nacional e a função do assistente social.

Entre os palestrantes, estive-

ram Isa Maia, professora da Universidade da Paraíba, Secretária do Trabalho e Serviços Sociais do Governo daquele Estado e Coordenadora do Programa Nacional de Artesanato do Ministério do Trabalho; mais a professora Tereza Noronha, vice-presidente da Confederação Mundial das Organizações de Professores; e o professor Pedrinho Guareschi, doutor em Filosofia pela Universidade de Wisconsin, Estados Unidos.

Visando incentivar a pesquisa e o debate histórico e comemorar o cinquentenário da Revolução Brasileira de 1930, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul estará promovendo, de 29 de setembro a 3 de outubro de 1980, o I Simpósio História Ibero-Americana. Através de um curso preparatório nos dias 29 e 30 de setembro, e sessões científicas com conferências, estudos e debates, nos dias 1º, 2 e 3 de outubro, os participantes estarão analisando o "Processo Revolucionário de 1930".

O conclave está sendo organizado pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e Curso de Pós-Graduação em História da PUC, com a supervisão geral dos professores Luiza Kliemann, Braz Brancato e Wilson Sander. O patrocínio é do Banco Maisonave.

Universitários, professores e historiadores interessados em participarem do Simpósio deverão se inscrever na secretaria do Instituto de Filosofia da PUC (à Avenida Ipiranga, 6681, em Porto Alegre) ou na Assessoria Externa de Relações Públicas (à Rua Faria Santos, 253, também na Capital). Maiores informações também poderão ser obtidas naqueles locais.

Curso de Português.

O prof. Jorge Campos, do Instituto de Letras e Artes, ministrou um curso de atualização em Português, para os funcionários das secretarias da Universidade. A promoção foi da Superintendência de Extensão Universitária. O reitor Norberto Rauch prestigiou a iniciativa entregando os certificados de conclusão para os participantes do curso.



Intercâmbio cultural e técnico com a Alemanha.



Inspetor-geral do Instituto Goethe visitou a PUC, sendo recebido pelo vice-reitor.

Helmut Müller, inspetor-geral do Instituto Goethe, com sede em Munique, na Alemanha, esteve em maio na PUC-RS, sendo recebido pelo vice-reitor, Irmão Liberato. Ele veio ao Brasil para inspecionar todas as filiais do Instituto Goethe, dentro de um trabalho de avaliação das atividades e levantamento de necessidades.

O inspetor-geral explicou que sua presença na PUC não se prendia apenas ao fato desta Universidade possuir cursos de Língua e Literatura Alemã, mas porque "o Instituto Goethe representa os interesses da Alemanha não só no campo cultural mas também no tecnológico e, por isso, é importante haver um intercâmbio com todas as áreas do ensino superior nos diversos países com os quais há um bom relacionamento". Em sua visita à PUC, Müller se encontrava acompanhado do diretor-executivo do Instituto Goethe em Porto Alegre, prof. Kurt Scharf.

Diretores avaliam ensino e professores.

Durante o 4º Encontro de Diretores das Unidades Universitárias da PUC, com a presença do reitor, Irmão Norberto Rauch, vice-reitor, Irmão Liberato, superintendente, diretores e vice-diretores das unidades universitárias, foram discutidos dois temas: qualificação do pessoal docente e, também, avaliação dos cursos, do desempenho dos professores e da Universidade.

O superintendente Acadêmico, professor Alfredo Steimbruch, disse que "a universidade está interessada em melhorar a qualificação do pessoal docente, através dos cursos de especialização, mestrado e doutorado, ficando, em princípio, já estabelecido que, sem prejuízo de outros, serão oferecidos cursos de especialização em metodologia do ensino superior, para os professores que não

fizeram licenciatura e lecionam em faculdades técnicas como Medicina, Odontologia, Economia, Direito, Engenharia, entre outras.

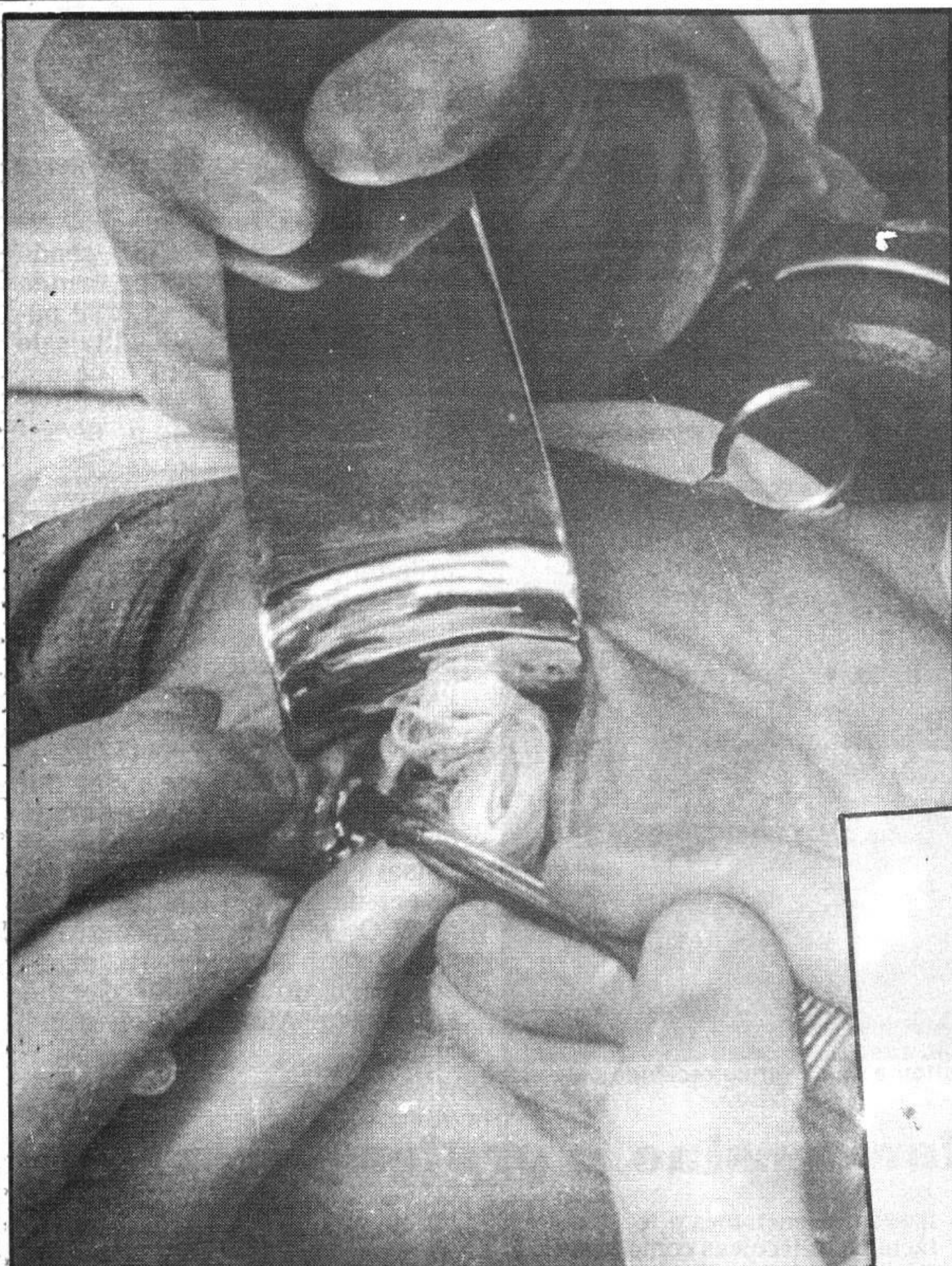
Os cursos serão realizados, através de módulos, em horários que atendam aos interesses da universidade e dos professores, podendo assistir, eventualmente, mestres que não pertençam aos quadros da universidade. A criação desses cursos foi recebida com muito entusiasmo e interesse, por parte das direções das diferentes faculdades.

Na discussão do segundo tema da reunião, foram examinados alguns instrumentos de avaliação, elaborados com a finalidade de conhecer a qualidade do desempenho do professor; a relevância, adequação e atualização dos conteúdos para a formação pessoal e profissional do universitário; o nível de satisfação dos alu-

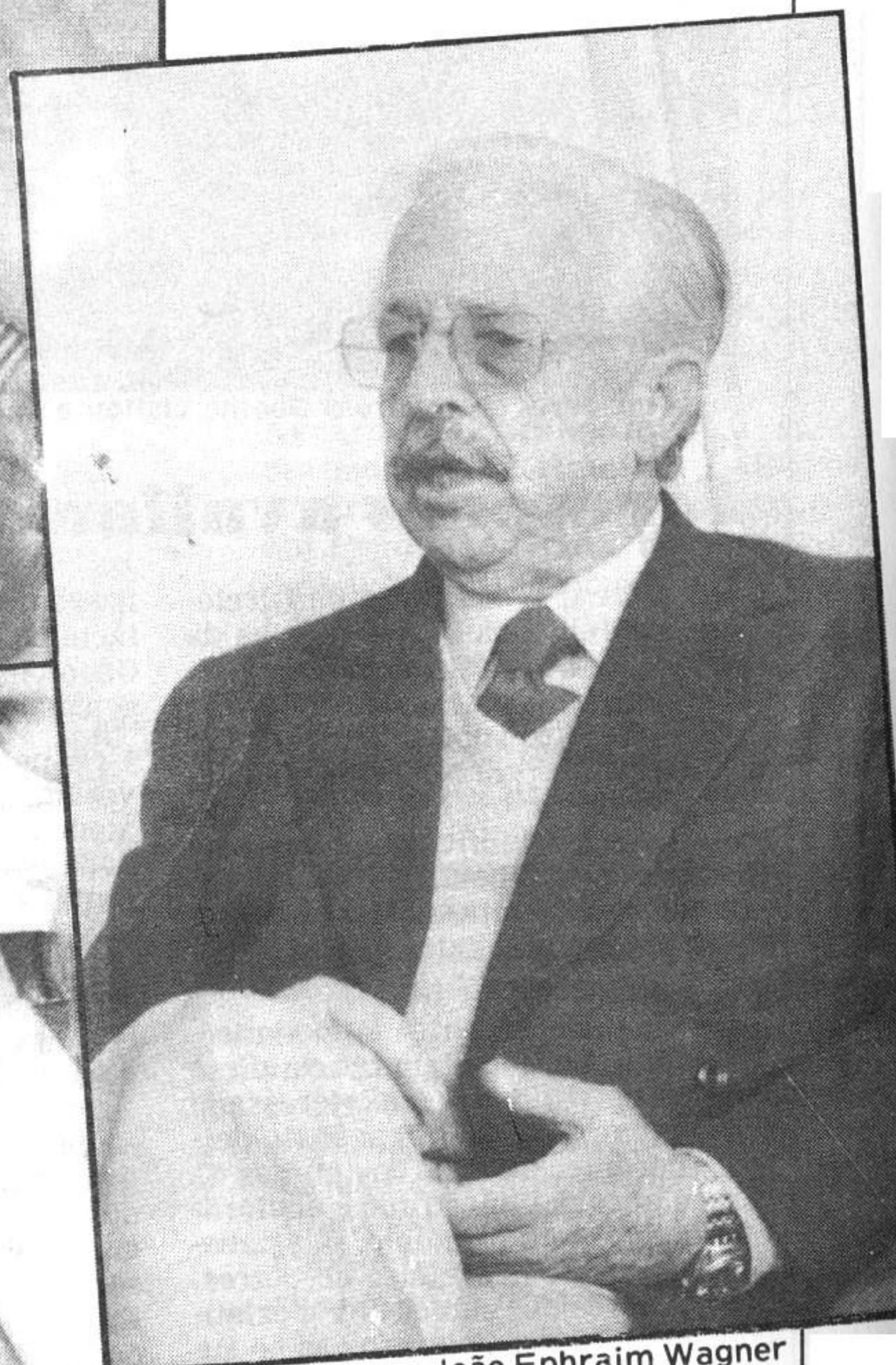
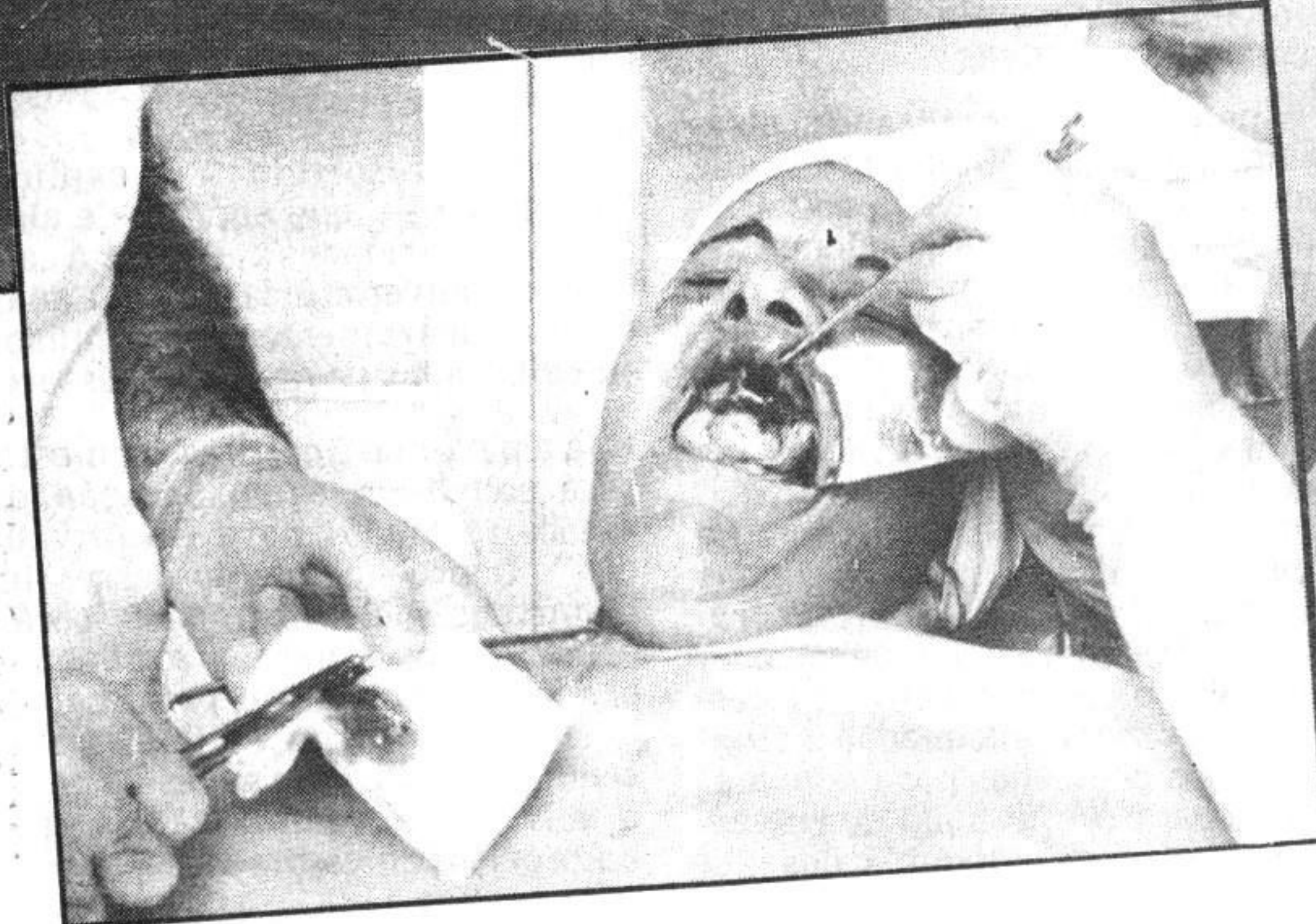
nos em relação a diferentes atividades realizadas na universidade; e a opinião dos alunos em relação à influência da instituição para a formação pessoal e profissional.

"Ficou resolvido — explicou Steimbruch —, que em face de algumas peculiaridades inerentes a cada unidade universitária, seriam adaptados os instrumentos apresentados, ou elaborados novos, se necessário.

E já a partir do final desse semestre, será solicitada a colaboração dos alunos formados para essa avaliação". O preenchimento desses instrumentos, pelos formados, será o primeiro passo para a avaliação a ser feita, num futuro próximo, por todos os alunos da PUC. Foi apresentada, ainda, uma sugestão de que a universidade também fosse avaliada pelos professores.



O Curso de Mestrado em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, credenciado pelo parecer 814/80 do Conselho Federal de Educação, é o único reconhecido, não só no Brasil como na América do Sul. Em 11 anos de existência, aquele curso já formou 52 especialistas — alguns gaúchos, muitos de outros Es-



João Ephraim Wagner é o coordenador do Pós-Graduação em Odontologia.

Este curso forma mestres em cirurgia buco-maxilo-facial

tados e 11 vindos de países latino-americanos.

“Na faculdade de Odontologia, os alunos aprendem a cirurgia dento-maxilar e recebem informações sobre a cirurgia buco-maxilo-facial. Mas é no Pós-Graduação que ele aprenderão, mesmo, a cirurgia-

buco-maxilo-facial” — afirmou o professor João Ephraim Wagner, coordenador do Mestrado da PUC.

Ele explicou que a cirurgia dento-maxilar é realizada em cistos, em tumores benignos das mucosas, correção da posição dos dentes e também

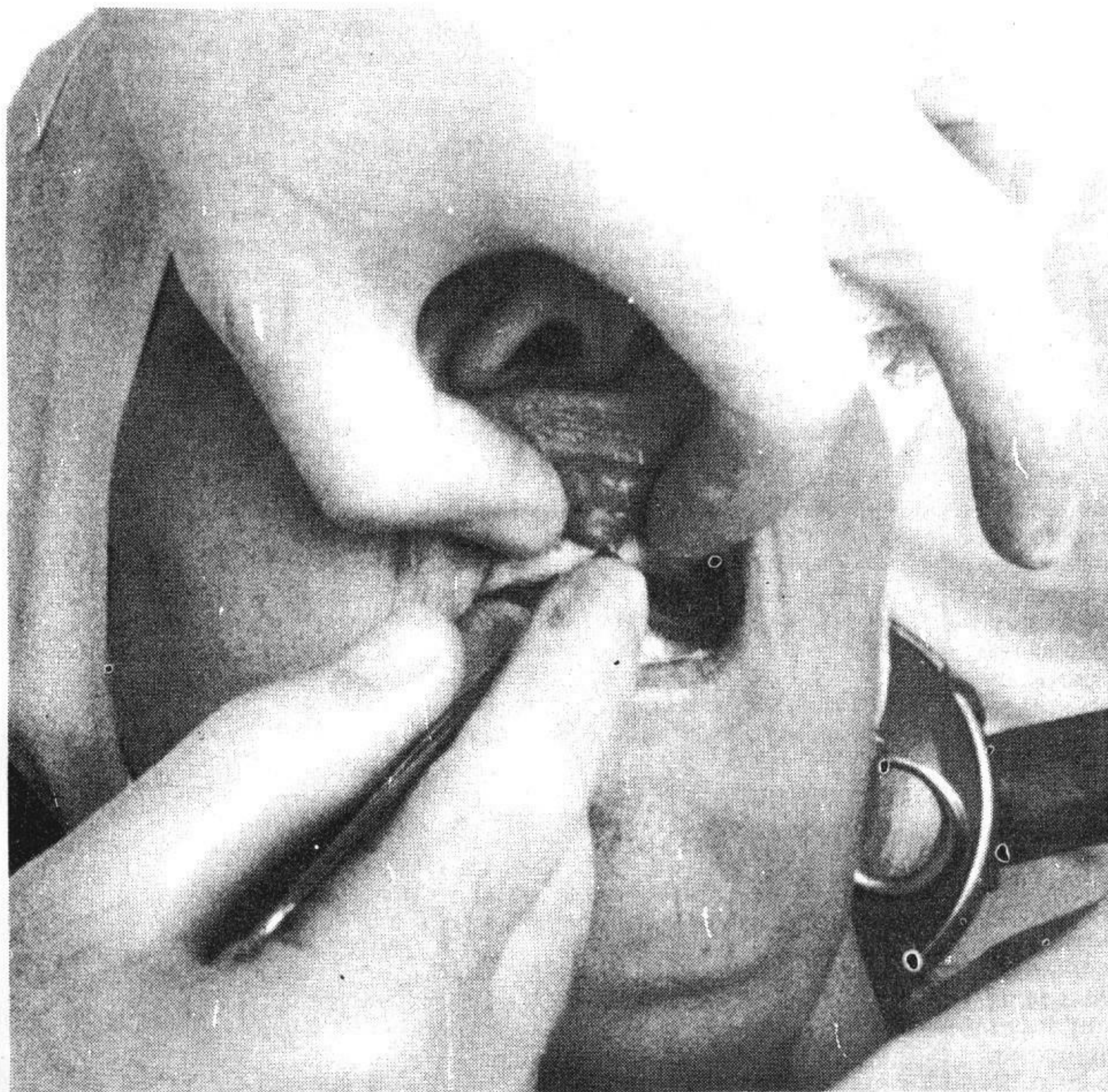
para fazer nascer dentes que ficaram inclusos.

“Já a cirurgia buco-maxilo-facial — informou Wagner — se propõe a extirpar tumores malignos, corrigir deformidades congênitas da face, como queixo feio ou rosto torto, ou deformidades adquiridas ou traumáticas”. Uma pesquisa realizada pela PUC revelou que os traumatismos de face representam 10% do total de fraturas ocorridas. Em Porto Alegre, há duas casas de saúde especializadas em cirurgia buco-maxilo-facial: o Hospital Universitário da PUC (HUP) e o Hospital Independência.

Em cada um deles, são efetuadas, em média, uma cirurgia por dia.

As aulas do Mestrado em Odontologia são dadas tanto no HUP quanto no Independência. “Não só as aulas práticas, mas também as teóricas, pois os dois hospitais foram preparados para tal”. João Ephraim Wagner também faz questão de salientar que o Pós-Graduação em Odontologia da PUC é o único que possui residência hospitalar.

O Curso de Mestrado em Cirurgia e Traumatologista Buco-Maxilo-Facial é destinado principalmente a professores de Odontologia. Todavia, também está franqueado aos odontólogos em geral. Tem a duração de dois anos, ao final dos quais os alunos deverão defender uma tese. “Só então obterão o grau de Mestre” — concluiu o coordenador do curso.



Cirurgias são realizadas no HUP e também no Hospital Independência.

Ensino

Professores, que também dirigem organismos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, elaboraram — por iniciativa própria — estudos a serem enviados ao Governo Federal sugerindo medidas especiais na arrecadação do imposto de renda, as quais permitirão inclusive a obtenção de recursos para o pagamento do ensino superior de todos os universitários brasileiros, com verbas oficiais.

Os estudos foram realizados pelos professores Alfredo Steinbruch, superintendente acadêmico; irmão Mainar Longhi, diretor do Instituto de Letras e Artes; Roberto Geraldo Coelho Silva, diretor da Faculdade de Direito; Eurico Saldanha de Lemos, do Centro de Informações e Antônio Firmo de Oliveira Gonzalez, diretor da Faculdade dos Meios de Comunicação Social.

■ REAJUSTAMENTO

As instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul reajustaram as semestralidades do segundo período letivo de 1980 em aproximadamente 36%, incluindo no total o percentual do aumento a ser concedido aos professores e funcionários em setembro do mesmo ano.

“O Conselho Federal de Educação — explica Alfredo Steinbruch — fixou o reajustamento mínimo para o segundo período letivo em cerca de 25% sobre as semestralidades do primeiro semestre de 1980. Porém o artigo 2º da Resolução nº 06, de 22.07.80, permite o reajuste fixado pelas Instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul através da remessa àquele conselho da correspondente documentação e justificativa, objetivando a correção da defasagem”.

Cabe aqui um parêntese para informar — prossegue o superintendente acadêmico — que de março de 1979 até agora, mês de agosto, as anuidades do ensino superior, dentre os serviços e principais bens de consumo, tiveram o menor reajuste. Assim, no período de março/79 a agosto/80, verificaram-se os seguintes reajustes: leite, 265,38%; gasolina comum, 295,8%; carne de boi casado, 150%; jornal diário, 150%; café, 133,3%; pão francês, 151%; arroz, 141%; feijão preto, 393%; cimento, 165%; salários de professores e funcionários (incluído aumento de setembro), 145%; anuidades de ensino superior, 117,6%. Deve-se assinalar que as anuidades, bem como os salários dos professores e funcionários, somente serão reajustados em março de 1981 e que até lá continuarão subindo mensalmente os preços dos demais serviços e bens de consumo, isto é, enquanto no período de março/79 a fevereiro/81 — período de dois anos — as anuidades são reajustadas em menos de 120%, dificilmente se encontrará em fevereiro de 1981 um bem de consumo obrigatório, que não tenha sofrido majoração superior a 200%. Fica assim claro que, apesar do reajuste em dois anos de 117%, o valor real cobrado atualmente pelas anuidades é menor que o valor cobrado em 1979”.

■ PROBLEMAS

“Entretanto — conforme a análise procedida pelos professores — os problemas não residem na cobrança a mais ou a menos de 10% nas semestralidades dos alunos dos institutos particulares. Aqueles problemas se situam em duas áreas: 1º) necessidade de proporcionar às instituições de ensino superior, oficiais ou particulares, recursos para que possam ministrar educação e instrução de boa qualidade; 2º) desigualdade de tratamento para alunos das universidades federais e dos estabelecimentos particulares de ensino superior quanto ao pagamento de semestralidades.

“Quanto ao primeiro problema, é evidente que os 4,8% destinados ao MEC no Orçamento da União são insuficientes para a elaboração e aplicação de qualquer programa que realmente vise à melhoria da qualidade do ensino. Nesse particular, é urgente o aumento daquele percentual para um mínimo de 12%, como em anos anteriores era consagrado pela União à educação no país” — afirma Mainar Longhi.

Continua: “No que diz respeito ao segundo problema, deve-se acentuar que, em números redondos, existem cerca de 400 mil universitários em estabelecimentos federais e um milhão em instituições particulares. Enquanto os alunos das universidades federais — dos quais cerca de 80% pertencem à classe A — têm ensino praticamente gratuito, os estudantes das instituições particulares e das demais não-federais pagam as semestralidades fixadas pelo Conselho Federal de Educação, embora 70% deles integrem a



superior gratuito.

classe C, isto é, custeiam seus estudos com grande dificuldade".

■ IGUALDADE

"É claro que aí reside uma das grandes distorções do sistema educacional do país, pois os mais abonados têm ensino gratuito e os menos favorecidos arcam com ônus de sua educação. Por uma questão de justiça, torna-se imperioso estabelecer, pelo menos, igualdade de tratamento" — explica Roberto Geraldo Coelho Silva.

"Se o governo federal decidir que os alunos das instituições particulares devem contribuir para seus estudos com o mesmo quantitativo das universidades federais, ótimo. Nesse caso, o governo deverá complementar, mediante bolsa e através de cheque nominal e intransferível, a contribuição do estudante e, além disso, assegurar às instituições particulares e às demais não-federais o direito de perceberem pelos serviços prestados uma retribuição compatível com a qualidade do ensino, que se deseja cada vez melhor" — finaliza Geraldo.

Eurico Saldanha de Lemos e Antônio F. de O. Gonzalez salientaram que, "de acordo com relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara dos Deputados de janeiro de 1979, o custo do ensino das universidades federais é três, quatro ou cinco vezes maior do que o das congêneres particulares e, nem por isso, o ensino ministrado é de melhor qualidade. É claro que há exceções e nos dois sentidos, bem entendido. Mas, em muitos casos, apesar dos fatores adversos, o ensino nas instituições particulares supera em qualidade o das instituições oficiais".

■ RECURSOS

Os professores sugerem em seu estudo que o governo federal teria maiores recursos para

aplicar na educação, caso agisse com justiça e rigor quanto ao Imposto de Renda, que consideram um tributo justo "por cobrar mais de quem ganha mais e menos de quem ganha menos ou tem maiores encargos. A filosofia é muito mais certa que a do ICM, o qual incide até nos gêneros alimentícios e deve ser pago inclusive pelos que estão desempregados. Nada existe, por conseguinte, a opor quanto à cobrança do Imposto de Renda. As restrições se dirigem à política seguida nessa cobrança: enquanto a classe média contribui maciçamente, as classes mais abonadas, ou não contribuem ou contribuem com muito pouco".

Esclarecem "que o Presidente da República, cuja remuneração mensal é de Cr\$ 195.000,00 (Cr\$ 2.340.000,00 por ano), deve pagar Cr\$ 700.000,00 de Imposto de Renda sobre o ano-base de 1979, ou seja, cerca de 30% de seus vencimentos anuais. Em outras palavras: do salário recebido por 365 dias de trabalho, o correspondente a 108 dias é destinado ao IR para atender aos serviços essenciais da Nação.

Situação semelhante ocorre com os profissionais liberais, funcionários graduados de empresas e oficiais superiores das forças armadas, que tenham uma remuneração anual superior a Cr\$ 1.000.000,00 e devem contribuir com cerca de Cr\$ 300.000,00 às vezes mais, outras menos, conforme o número de dependentes e a natureza dos abatimentos permitidos. Isso equivale a cerca de 30% do total dos vencimentos ou aos salários correspondentes a mais de cem dias. Acrescente-se que qualquer trabalhador qualificado contribui para o Imposto de Renda com importâncias correspondentes aos salários de um, dois ou três meses".

"Mas a política tributária não é a mesma para todos — informam os professores — para contar que a Secretaria da Receita Federal fez divulgar através da imprensa que as 5.286 pessoas físicas mais ricas do país tiveram uma renda declarada de Cr\$ 252.600.000.000,00, em 1979, devendo pagar apenas 1,7% do total, isto é, Cr\$ 4.200.000.000,00 ao Imposto de Renda. Em síntese, cada uma contribuirá com Cr\$ 800.000,00, uma vez que da renda auferida aproximadamente Cr\$ 239.500.000.000,00 se referem a rendimentos não tributáveis.

Arredondando para facilitar a compreensão, embora cometendo pequeno erro, verifica-se que:

a) 5 mil pessoas tiveram, cada uma, em média, uma renda anual de Cr\$ 48 milhões, o correspondente a uma renda mensal de Cr\$ 4 milhões;

b) Essas mesmas pessoas devem pagar, em média, Cr\$ 800 mil de Imposto de Renda, ou seja, ganhando, cada uma, vinte vezes mais que o Presidente da República, pagarão quase o mesmo do que ele. Em outras palavras, enquanto o presidente ou um assalariado qualificado contribui com o equivalente a 100 dias de trabalho, as 5

mil pessoas mais ricas pagam o equivalente à renda de seis dias.

■ CONTRIBUIÇÃO

Os professores concluem sua exposição declarando que se essas "5 mil pessoas contribuíssem com 50%, que é percentual de contribuição dos que ganham acima de Cr\$ 1.400.000,00, ainda sobriaria para cada uma Cr\$ 2 milhões por mês, o que é uma renda bastante apreciável, sendo dez vezes o salário do Presidente da República. Então o Imposto de Renda receberia delas uma contribuição de Cr\$ 125 bilhões. Para se ter uma idéia do valor, pode-se afirmar que representa: 1/8 do orçamento da República (Cr\$ 998 bilhões); 3 vezes o orçamento do MEC; o custo da construção de um milhão de casas para trabalhadores de baixa renda; (a COHAB/RS construiu — conforme Roberto Geraldo Coelho Silva, ex-presidente da instituição — em 15 anos de atividades, 15 mil casas dessa natureza); 1/25 da dívida externa brasileira; o seguro-desemprego, no valor de uma salário mínimo mensal, durante um ano, para 2.500.000 de trabalhadores desempregados; ou 5 vezes o total das contribuições, a título de anuidades, de cerca de um milhão de alunos das instituições de ensino superior não-federais do país".

"É evidente que não se pretende eliminar certos rendimentos não tributáveis que, na verdade, em muitos casos não são rendimentos. Por exemplo, os rendimentos da venda de um imóvel de baixo preço (diferença entre o preço de venda e o valor histórico) e a correção monetária dos depósitos (limitados) das cadernetas de poupança. Esses e outros devem permanecer como rendimentos não tributáveis para não desvalorizar o poder aquisitivo dos trabalhadores e da classe média em geral. Porém, considerar como rendimentos não tributáveis, rendimentos de Cr\$ 250 bilhões (1/4 do orçamento do País), auferidos por tão somente 5 mil pessoas, não é, evidente, medida que se possa afigurar como de justiça social. O fato se torna mais grave, quando — ao mesmo tempo — se insiste em declarar que pequenos aumentos nos salários dos trabalhadores — necessários para a sua sobrevivência — são prejudiciais ao desenvolvimento do país.

O raciocínio todo foi procedido com base na situação das 5.286 pessoas mais ricas do país, sem entrar no mérito de outras 30 mil — também de renda elevadíssima — que são mencionadas pela Secretaria da Receita Federal em sua informação oficial e sem igualmente tratar da situação das pessoas jurídicas. Tudo indica que o problema de uma melhor distribuição de renda, pela qual tantos clamam, tem sua solução em simples reformulação da política de cobrança do Imposto de Renda. Adotando medidas adequadas, sem dúvida alguma, o governo federal teria recursos, inclusive, para tornar praticamente gratuito o ensino para todos os universitários do país, provendo das verbas necessárias as instituições oficiais e particulares, além de efetuar muitas outras obras".



Diretores Geraldo, Mainar, Steinbruch, Gonzalez e Saldanha realizaram o estudo.

Aspectos

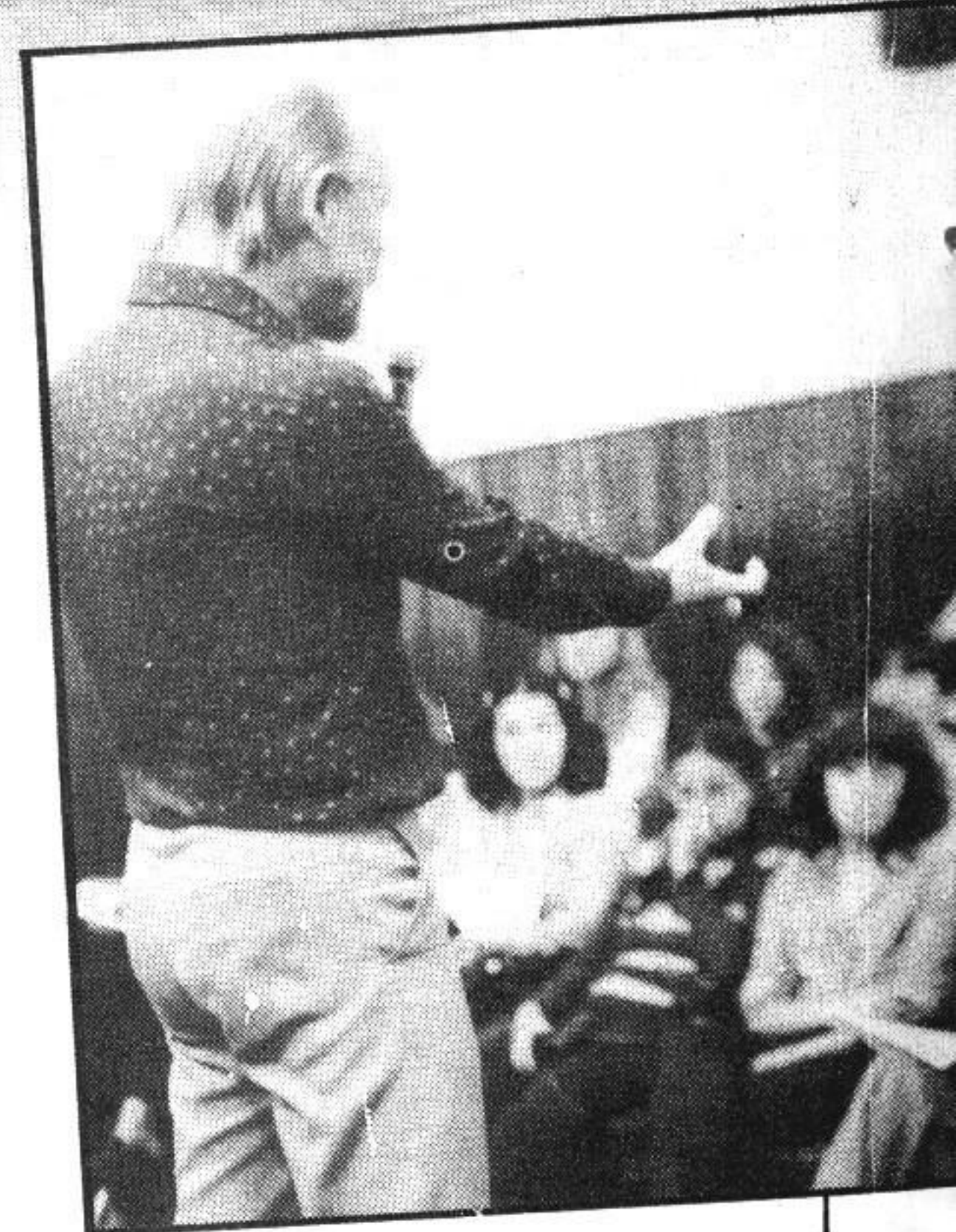
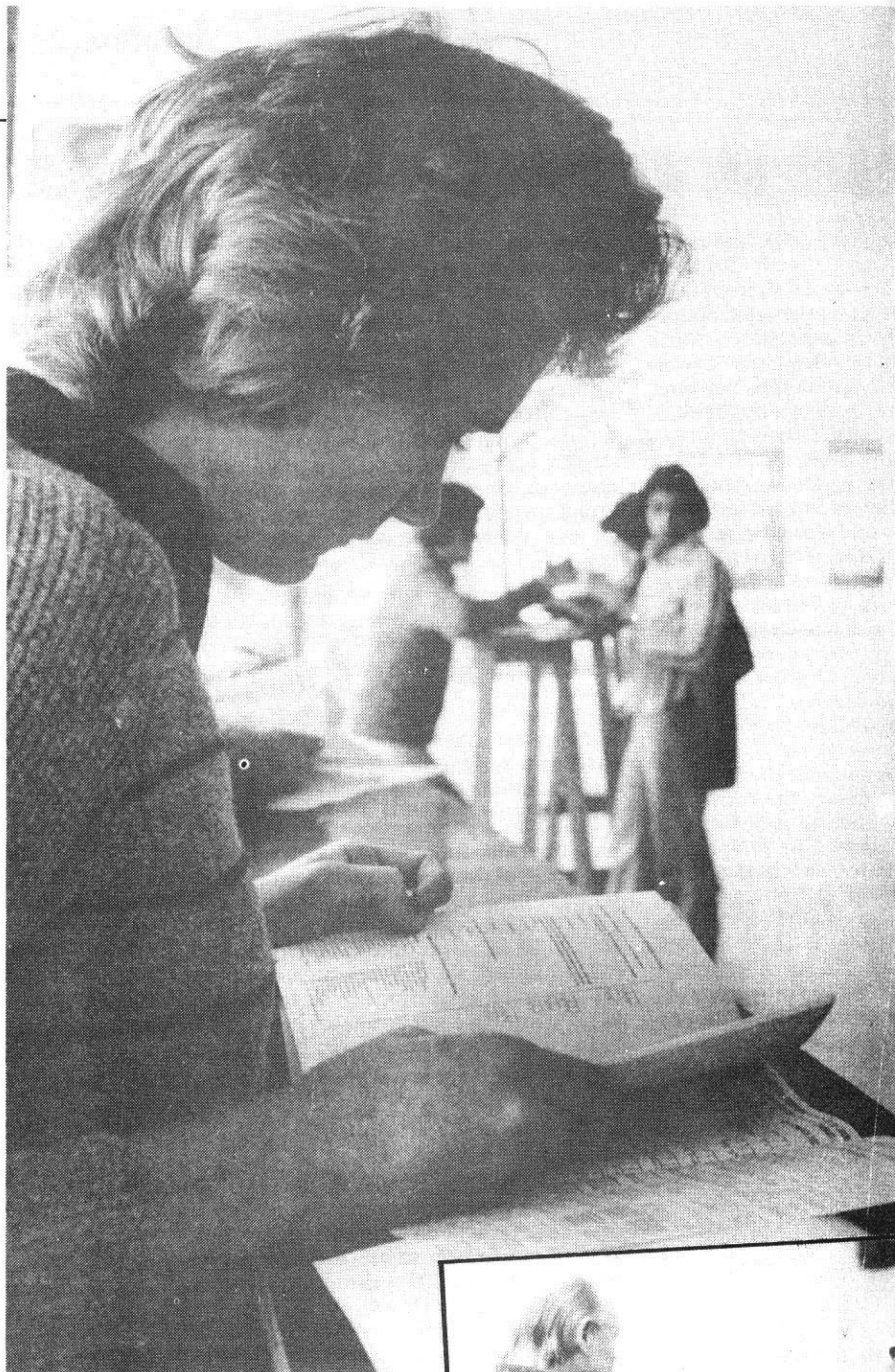
Ao ensejo da festa anual do Beato Marcelino Champagnat, fundador dos Irmãos Maristas das Escolas, é oportuno lembrar algumas características da educação nas escolas maristas. A divulgação pela imprensa das linhas mestras da pedagogia em apreço visa a dupla homenagem: aos pioneiros da educação marista no Brasil e aos ex-alunos que às centenas de milhares usufruem dos benefícios inestimáveis dessa educação. Se os métodos pedagógicos do Pe. Champagnat, nas suas linhas gerais, são hoje ultrapassados, seus princípios continuam atuais e ricos de conteúdo educativo. Se não vejamos:

1. O educador marista procura, antes de tudo, desenvolver os germes de bem que descobre no educando. Além da paixão pelas idéias novas, cultiva a paixão do dever, da consciência profissional. Considera o cumprimento do dever sinal de sinceridade, de generosidade e de coerência. O marista não é funcionário teórico. É homem eficiente, humanizador, amigo leal, irmão mais velho do educando.

2. A grande inovação da pedagogia marista é a dedicação total ao educando. O aluno é filho de Deus por adoção, imagem visível de Cristo. Assim é acolhido na escola. Cada aluno, individualmente, interessa ao educador, em todos os aspectos, por sua dignidade e por ser pessoa humana. Por isso, ama-o com amor viril e cristão. Repete e vive a palavra de Champagnat: "A educação é obra do amor. O mestre

que não sabe amar, não sabe educar". A base da educação marista reside no senso profundo de Deus, cuja santidade impregna a vida do irmão marista, constituindo para ele uma espécie de carteira de identidade, conforme os dizeres de Champagnat: "Ingressar na Congressão Marista é comprometer-se a se tornar santo".

3. A personalidade marista se caracteriza, simultanea-



da pedagogia marista.

mente, pela bondade e pela firmeza, ou, como dizem os antigos, pelo "suaviter et fortiter". É o sinal do chefe amigo que ajuda a crescer. O equilíbrio entre a doçura e a energia, entre a obediência e a criatividade, requer auto-domínio, sem o qual não há influência possível, nem ascendência moral, inexistindo, praticamente, verdadeira educação.

4. A eficiência do método marista, atualizado, reside nas medidas práticas que conduzem ao pleno desabrochar da personalidade, iniciado na família, continuado na escola e esperado pelo próprio aluno para a sua realização humana e cristã. Para tanto, a escola marista faz apelo ao esforço diário, porque sabe que cada um é filho de seu esforço. O horário escolar, distribuído dosadamente entre a assistência às aulas, práticas recreativas e execução de tarefas na escola e em casa, constitui convite insistente

ao esforço diuturno que prepara o adulto no cumprimento dos deveres profissionais. O método do esforço forma vontades, molda caracteres, forja personalidades de escol, preciosidades humanas para os tempos atuais.

5. Como não existe educação integral sem a dimensão transcendente da vivência religiosa, a educação marista fornece ao educando oportunidade e ambiente de aderir, livre e conscientemente, ao conhecimento e à prática da Religião. A esse respeito o Pe. Champagnat sabe distinguir entre o valor da disciplina escolar e o da Religião, afirmando: "se a disciplina é o corpo da educação, a Religião é a alma".

6. Outra faceta, não menos importante na escola marista, é a arte de corrigir os educandos, talvez, das artes, a mais difícil de aprender. É o uso da humildade, da amizade, do bom humor, do adiamento da correção para o dia seguinte. Prefere animar e reerguer a vencer e derrubar. Enfatiza a prevenção das faltas, evitando o amar-

gor da punição, através da convivência amigável e espontânea com os alunos.

7. Outros aspectos da educação marista podem ser assim sintetizados:

- O marista prefere despertar as potencialidades do educando a exhibir as próprias;

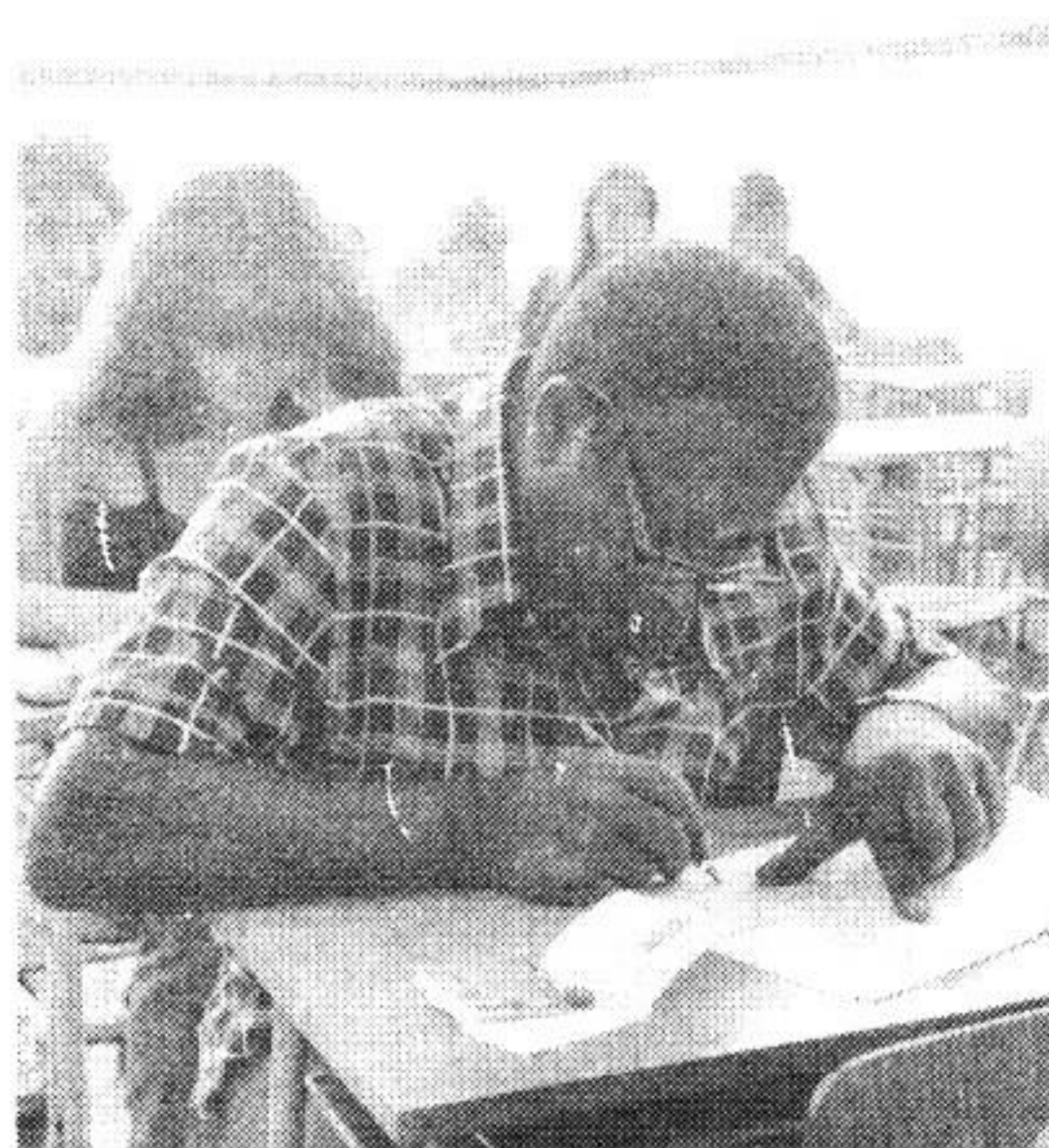
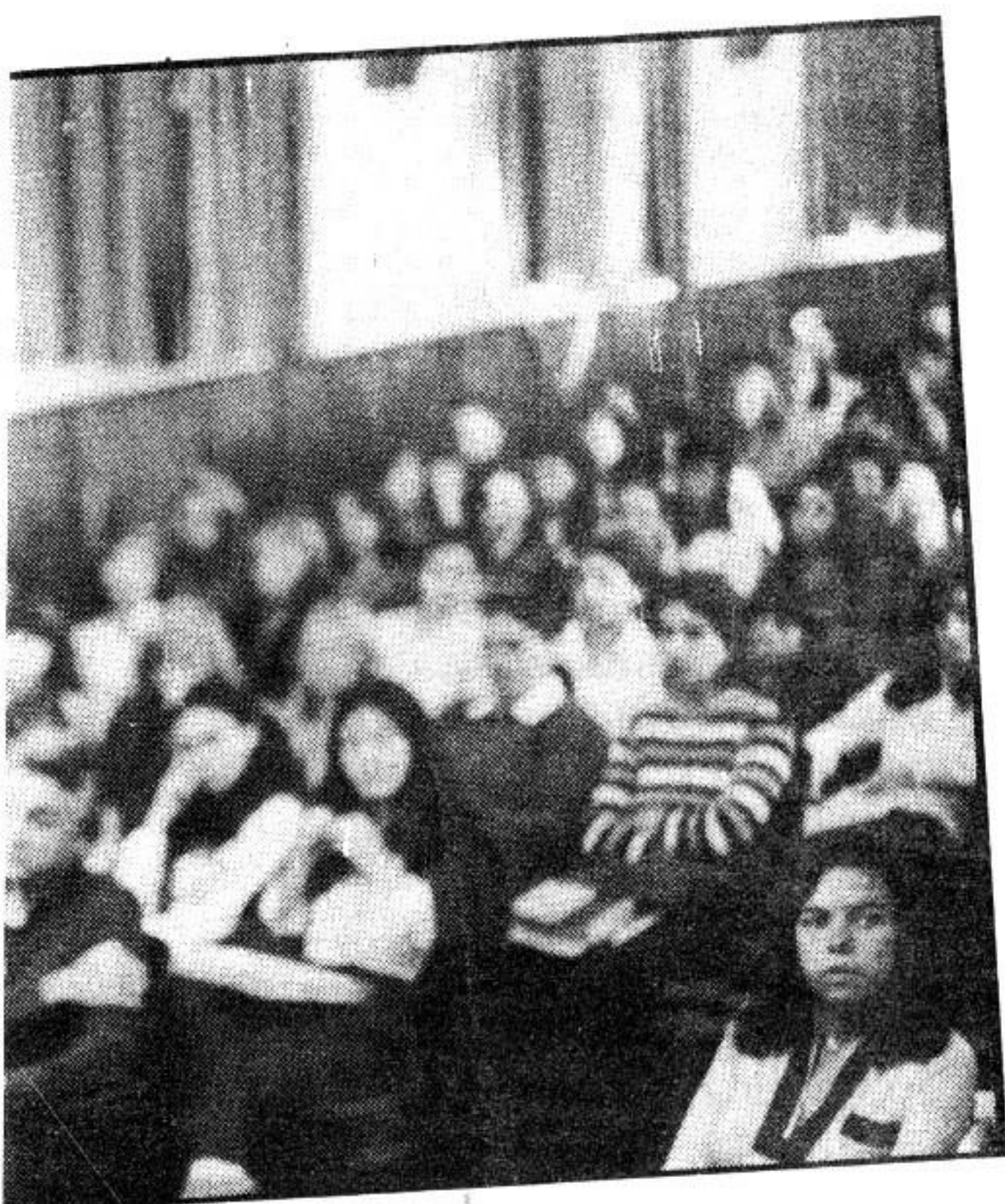
- acompanha o aluno até que ele saiba autoconduzir-se;

- tenta criar um ambiente familiar na escola, impregnado de carinho e amizade, de seriedade e valorização, uma espécie de empatia generalizada com os alunos;

- em suas aulas, evita discursos repletos de retórica, procura a comunicação de coração a coração, a transmissão da mensagem de tranquilidade, de fé e esperança.

Com essas atitudes, o marista se esquece a si mesmo para interessar-se por tudo quanto pode promover o aluno.

8. Por fim, o modelo marista de educação é a Virgem Maria educando o Menino Jesus. Ela é a serva do Senhor que conserva no coração tudo o que Jesus faz e diz. A comunhão com Cristo, "em quem o marista tem tudo", na expressão cara ao Pe. Champagnat, lhe imprime o verdadeiro "sensus educationis", o real sentido da educação, em toda a sua amplitude. O marista sabe que "educar uma criança é função mais sublime que de governar o mundo". Por isso acredita na eficácia da escola católica que prossegue em sua tarefa de preparar para a sociedade "bons cristãos e virtuosos cidadãos". Irmão Roque Maria

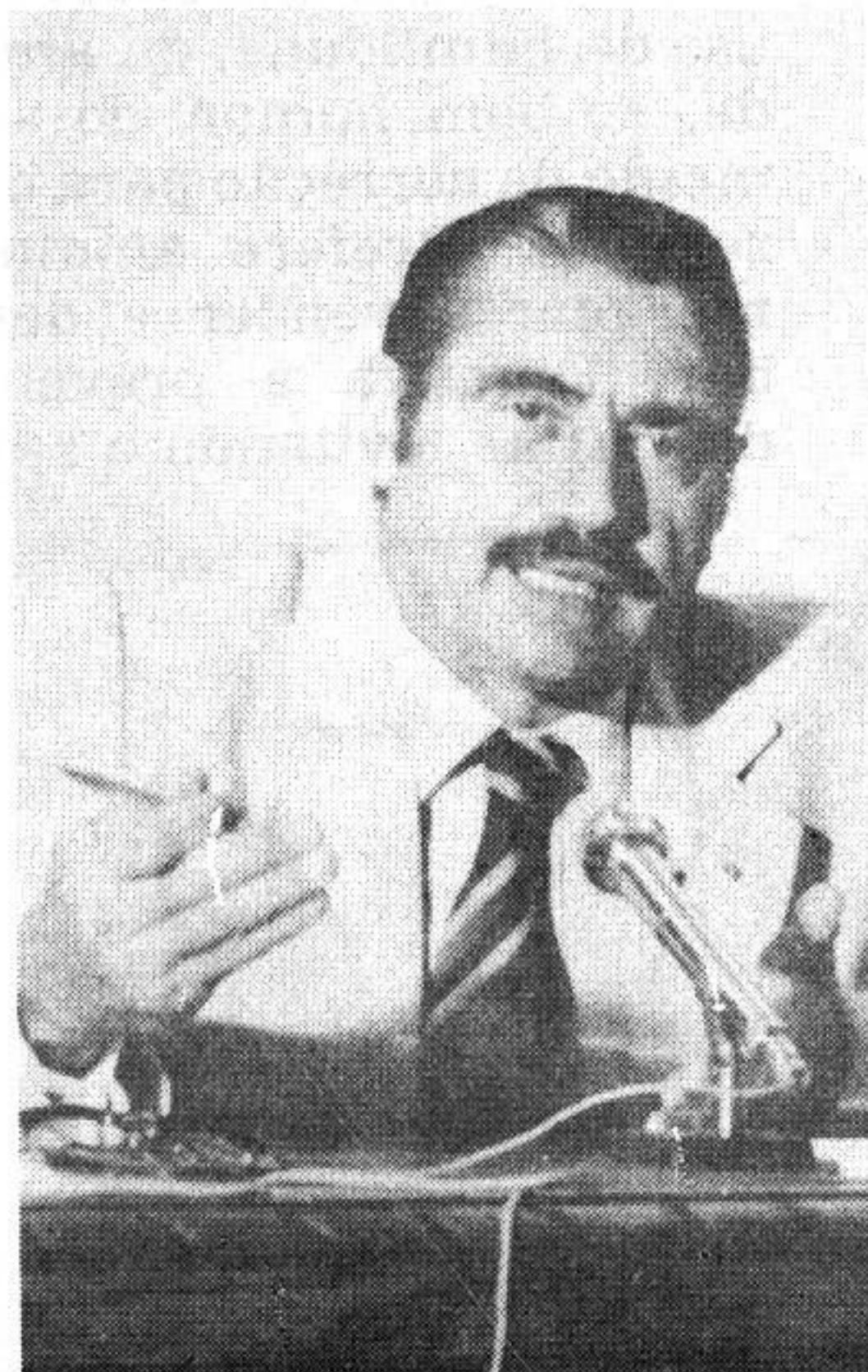




Situação do índio, tema de debate.

A conscientização da presença do índio não é responsabilidade exclusiva da FUNAI, mas de toda a sociedade brasileira, segundo afirmou o diretor do departamento geral de planejamento comunitário da Fundação Nacional do Índio, coronel Ivan Zanoni Hausen, durante palestra no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da PUC. A presença indígena, continuou, esteve esquecida na consciência brasileira, tendo em vista que, dos três milhões de índios que existiam na época do descobrimento, restam apenas 200 mil. Para o representante da FUNAI, "uma nova perspectiva está começando pelo Rio Grande do Sul, indo ao encontro dessa realidade", através de entidades como a ANAI, que esteve representada no debate pelo seu presidente, jornalista Assis Hoffmann.

Também participou do encontro o professor Ari Pedro Oro, do IFCH, entre outras autoridades.



Índios vieram até a Universidade ouvir o coronel Hausen, da FUNAI.

■ No ano que comemora o 35º aniversário de fundação, a Faculdade de Serviço Social, em prosseguimento às metas de melhoria de ensino, contratou a assistente social Eva Teresinha Silveira Faleiros para dar um curso de Supervisão em Serviço Social, para professores e supervisores daquela unidade de ensino. Formada por esta Universidade, Eva Teresinha já lecionou em Brasília, São Paulo e também no exterior — Chile e Canadá.

■ A convite do Pós-Graduação em Psicologia, o professor Hector Fiorini, do Centro de Estudos de Psicoterapias, de Buenos Aires, Argentina, esteve na PUC gaúcha nos dias 30 e 31 de maio, ministrando o II Curso de Aperfeiçoamento em Psicoterapia.

■ Como vem ocorrendo de dois em dois anos, a Faculdade de Zootecnia, Veterinária e Agronomia de Uruguaiana, pertencente a esta Universidade, promoveu, em maio, o V Simpósio Gaúcho da Lã, reunindo autoridades federais e estaduais do setor, técnicos, produtores rurais e acadêmicos de Ciências Agrárias. Paralelamente, foi realizada a II Reunião Latino-Americana sobre Investigação em Produção Ovina, com a participação de técnicos do Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Paraguai e Peru.

■ Com palestras em dias alternados, realizou-se, em maio e junho, no Colégio Rosário, da Congregação Marista, um curso de extensão universitária sobre "Problemas de Família", que mostrou a professores e pais de alunos a forma eficaz e evangelizadora com que devem atuar na escola e em casa, diante das profundas mudanças e dificuldades do mundo de hoje, orientando estudantes e filhos como melhor enfrentá-las. O curso foi resultado de uma promoção conjunta da PUC, Instituto Sul Brasileiro da Família e Centro de

Pastoral da Arquidiocese de Porto Alegre.

■ O padre Urbano Zilles, diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, lançou seu sétimo livro: "Esperança para além da morte". Trata-se de um pequeno tratado sobre Escatologia, destinado especialmente a estudantes de Teologia. "É resultado de uma experiência docente de dez anos no Instituto de Teologia da PUC" — explicou Zilles, que é doutor em Teologia pela Universidade de Muenster, na Alemanha. A obra foi publicada pela Editora La Salle, por iniciativa da Escola Superior de Teologia de São Lourenço de Brindes.

■ Outro professor da Universidade que lançou livro foi Cícero Emídio Vaz, do Instituto de Psicologia. Escreveu "O Rorschach — Teoria e Desempenho". O livro é dividido em três partes. A primeira dirige-se ao estudante de Psicologia e ao psicólogo com pouca experiência e manejo na aplicação do Teste dos Borrões de Tintas. A segunda parte mostra como interpretar os dados e a terceira é um atlas de localização das respostas.

■ O professor José Chaieb, do Serviço de Pneumologia do Hospital Universitário da PUC (HUP), esteve no primeiro semestre deste ano em Tóquio, no Japão, realizando um curso de um mês em universidade e hospitais sobre "Epidemiologia Pneumalógica". José Chaieb pode se especializar no Japão graças a um convênio firmado entre os governos brasileiro e nipônico.

■ Acadêmicos e profissionais cristãos se reuniram no Seminário de Viamão, nos dias 10 e 11 de maio, para falarem sobre Medicina, Educação, Tecnologia e outros problemas do mundo de hoje. A promoção foi do Centro de Formação Religiosa da PUC.

■ Para discutir a linha pastoral da Igreja Católica diante dos



Diagnóstico da doença através do olho.

Discorrendo sobre "Oclusões Vasculares e Hipertensão", o médico oftalmologista Thomas Behrendt mostrou, para alunos e professores de Medicina e Biologia da PUC, que os problemas de circulação de um paciente podem ser diagnosticados através da análise do olho. Nascido no Brasil, sendo, inclusive, formado em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Behrendt leciona desde 1963 na Universidade de Thomas Jefferson, na Filadélfia, Estados Unidos.

problemas econômicos do Brasil de hoje, o Instituto de Teologia e Ciências Religiosas desta Universidade promoveu, de 5 a 16 de maio, um curso de extensão sobre "Terra, Migração, Cidade e Pastoral". As palestras foram assistidas por estudantes, educadores, agentes pastorais e sociais. Um dos conferencistas foi Dom Ivo Lorscheiter, presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

■ Através de um trabalho planejado e executado pelos alunos do Laboratório de Relações Públicas do 7º Nível do turno da

manhã da Faculdade dos Meios de Comunicação Social (Famecos), a PUC comemorou, no dia 5 de maio, o "Dia Nacional das Comunicações". Houve uma exposição gratuita de jornais para os alunos da faculdade. Colaboraram a Companhia Jornalística Caldas Júnior, Zero Hora, Livraria Sulina e Clima Serviços.

■ O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas promoveu, em maio, um curso sobre Filosofia e Educação. Foram conferencistas professores desta e de outras universidades.

A volta da eleição direta.

Com uma votação superior ao dobro dos votos de qualquer uma das outras cinco chapas, a "Unidade" venceu as eleições para o Diretório Central de Estudantes (DCE). O DCE da PUC, que vinha sendo dirigido por um colegiado diante da renúncia do antigo presidente, ainda no ano passado, terá, agora, a seguinte diretoria: presidente — Jorge Luiz Garcia de Souza, do Direito; vice- Rosângela Kisiolar Machado, dos Institutos Científicos; representante junto ao Conselho Universitário — Nivaldo Venâncio da Cunha, da Engenharia; suplente: Maria José Vieira, também dos Institutos Científicos; coordenador de esportes — Roberto Binz Kalil, da Engenharia.

Atendendo solicitação dos acadêmicos, a Reitoria da PUC voltou a liberar a realização de eleições diretas, em todos os níveis, para os órgãos estudantis — tanto DCE quanto centros acadêmicos. O pleito foi realizado dia 28 de maio, nos três períodos de aula, tanto no campus de Porto Alegre quanto nas faculdades agregadas de Uruguaiana e Santa Maria.

Em razão de outro pedido dos alunos, o voto não foi obrigatório. Mesmo assim, votaram 11.289 estudantes, de um total de 21 mil matriculados. 356 anularam o voto e 1.216 votaram em branco. As seis chapas concorrentes receberam a seguinte votação: 3.708 para a Unidade; 1.784 para a Novação (Novo Rumo); 1.671 para a Novação (Viração); 1.171 para Reconstruir; 949 para a Atuação e 434 para a Libelu.



Muitas chapas disputaram a preferência dos alunos da PUC, no retorno do pleito direto, inclusive para o DCE.

Engenharia vence Jogos Olímpicos.



Troféus foram entregues em reunião do Conselho Universitário.



500 atletas participaram da Olimpíada.

Durante reunião do Conselho Universitário da PUC foram entregues os troféus aos vencedores dos 10º Jogos Olímpicos daquela Universidade, organizados pela Associação Central Atlética (ACAPUC), com a colaboração da Superintendência Comunitária. O reitor, Irmão Norberto Rauch, explicou que a homenagem do Conselho aos vencedores se constituía num estímulo da instituição à prática de esportes dentro da Universidade.

A Olimpíada da PUC foi disputada em oito modalidades, envolvendo mais de 500 atletas. O Centro Acadêmico da Escola de Engenharia (CAEE) foi o grande vencedor, conquistando basquete, vôlei e handebol masculinos, mais handebol feminino. O segundo lugar ficou com o Diretório Acadêmico dos Institutos Científicos (DAIC), campeão em futebol de campo e vôlei feminino. O Centro Acadêmico Arlindo Pasqualini (CAAP), da Comunicação, ainda conquistou futebol de salão e o Centro Acadêmico Visconde de Mauá, da Economia, saiu campeão em xadrez.

Para todos, assistência psicológica gratuita.

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul possui a serviço dos seus alunos e funcionários uma Divisão de Assistência e Aconselhamento, que está localizada no prédio 16, sala 119.

O diretor e responsável pelo órgão é o Ir. Hermes J. Pandolfo, que anteriormente era professor de Técnicos Projetistas no curso de Psicologia da PUC. Além de professor, possui diversos cursos como de Letras Clássicas, Pedagogia, Psicologia e Orientação Educacional. Atualmente sua principal atividade é de dar todo o atendimento possível aos universitários que o procuram para marcar entrevistas.

Segundo o Ir. Hermes, a idéia da criação dessa Divisão estava prevista no organograma da Universidade. Ele explica: "Esse atendimento ao universitário começou em 1971, porém, era somente para o setor de Psicologia. Em 1979, esse serviço estendeu-se para a Cidade Universitária. Esclarece, ainda, qual a finalidade desse serviço: "É para atender diretamente o aluno em suas necessidades em nível acadêmico, vocacional, profissional ou de índole pessoal. É um serviço que a PUC põe à disposição dos acadêmicos gratuitamente, com a intenção de contribuir na promoção do desenvolvimento integral da pessoa e também para colaborar na preparação de profissionais competentes e de personalidade equilibrada no pensamento e ação".

Pessoas de vários cursos procuram o Ir. Hermes, mas antes marcam uma entrevista com a secretária em qualquer horário, de terça à sexta-feira.

Quanto ao tipo de atendimento mais procurado, o diretor esclarece que o tipo de consulta mais freqüente está relacionada com problemas de ordem emocional ou de situações familiares.

Sobre a descontração do pessoal nas entrevistas, ele garante que os estudantes que o procuram em geral possuem bastante abertura, "pois já



Em seu trabalho de aconselhamento, o Irmão Hermes Pandolfo segue a linha Rogeriana.

chegam predispostos a resolverem o seu problema". Todavia, quando o caso apresenta uma gravidade maior, Hermes encaminha o estudante para profissionais, sem contudo indicar nomes, "a pessoa é quem escolhe".

A Divisão de Assistência e Aconselhamento possui uma sala para debates e outra própria para reuniões de grupo, além da sala do diretor.

Semanalmente reúnem-se sete grupos que procuram conversar, apresentar suas próprias situações. Além disso, há um encontro por mês com o grupo que vai para o Campus Avançado, com a finalidade de integrá-los.

Outra atividade da Divisão é fazer a preparação para a recepção dos calouros, criando para estes um clima acolhedor em seu primeiro contato com a Universidade. Essa preparação é feita com os representantes dos primeiros níveis de cada unidade.

É também dada aos alunos que ne-

cessitam uma orientação individual ou para grupos de estudo, sobre trabalhos de aula ou assuntos de aprofundamentos escolhidos pela própria equipe.

Apesar de muitos universitários desconhecem a existência dessa Divisão, ela está sendo muito procurada, principalmente pelos estudantes de psicologia que procuram material de consulta. De março deste ano até agora foram realizadas 205 entrevistas com pessoas de todos os cursos.

O Ir. Hermes segue em suas consultas a linha Rogeriana e explica porque: "Ela é humanista e toda atividade exerce em função da pessoa como centro. Procura criar condições para que o indivíduo cresça como tem possibilidade de crescer".

Sobre a linha Rogeriana ele já executou 16 cursos, divididos entre o curso de Psicologia da PUC, e outros lugares como Terezina, Madri e Montevidéu.

Por Gelsa Rejane Moreira

Fotos/Ana Toledo.



Hospital Universitário inaugura UTI-Pediátrica.



O Hospital Universitário da PUC já conta com uma moderna Unidade de Tratamento Intensivo, destinada às crianças de até 12 anos de idade, pacientes de moléstias graves, infecções respiratórias, pós-operatórias ou acidentes. O atendimento é feito tanto a particulares, através de apartamentos privativos ou semi-privativos, quanto a dependentes do INAMPS ou de convênios com o hospital. Os 12 leitos têm um acompanhamento médico durante as 24 horas, além de um equipamento sofisticado para o pronto atendimento.

Durante a inauguração da UTI, estiveram presentes o vice-reitor da PUC, Ir. Liberato; o diretor geral do hospital, Paulo Maciel; o supervisor da área materno-infantil, Ivo Behle; o superintendente administrativo, Ir. José Pasin; além de médicos do setor pediátrico.